

DESAFIOS DO / NO IFBA CAMPUS VALENÇA: UMA DISCUSSÃO SOBRE RESTRIÇÕES FINANCEIRAS E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

Isa Mairy Tomé Oliveira Palmeira¹, Rosângela Patrícia de Sousa Moreira², Tânia Maria Hetkowski³

1. Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Valença

2. Professora e Pesquisadora no IFBA – Campus Valença

3. Professora e Pesquisadora na UNEB – Campus Salvador - Orientadora

Resumo:

O Campus na cidade de Valença teve sua inauguração na década de 1990, em um bairro periférico da cidade. Desde sua implantação, passou por adaptações de ofertas de cursos, buscando atender a comunidade e adjacências, contribuindo na formação educacional de futuros profissionais nas áreas técnicas de Aquicultura, Guia em Turismo Regional e também na área de Informática. Contudo, o Campus vem enfrentando problemas de ordem financeira, em função de cortes no orçamento, refletindo em diferentes áreas de sua rotina funcional. Neste sentido, como fruto do Projeto *A Rádio da Escola na Escola da Rádio* composto por alunos do ensino médio integrado, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia e grupo GEOTEC, que buscam através da educação científica, compreender a dialética entre as relações interpessoais com o lugar vivido, esta pesquisa buscou perceber o olhar dos estudantes sobre a atual situação e a necessidade da preservação da Instituição para outras gerações.

Autorização legal: 1.752.882 Conselho de Ética

Palavras-chave: Patrimônio Público; Orçamento; Conscientização

Apoio financeiro: UNEB

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNEB

Introdução:

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Valença, abre suas portas a jovens e adolescentes de diversas faixas etárias e classes sociais, dando-lhes a oportunidade de aprender num espaço amplo, com professores de qualidade, em uma estrutura dotada de laboratórios de química, física, biologia, matemática, informática, aquicultura e turismo. Contudo, assim como outras esferas do serviço público, nos últimos dois anos, a instituição vem passando por cortes em seu orçamento, que vem comprometendo algumas propostas de manutenção do Campus. Como reflexo, destacam-se algumas questões que podem ser pontuadas no funcionamento dos instrumentos de fundamental importância para o desenvolvimento estudantil de cada indivíduo, como os próprios laboratórios citados anteriormente, aparelhos audiovisuais utilizados nas salas de aula, disponibilização de computadores para pesquisa na biblioteca e o funcionamento dos aparelhos de refrigeração das salas.

Por outro lado, para além das adversidades financeiras, os estudantes contribuem de forma significativa para a depredação da infraestrutura do instituto: quebram e riscam as carteiras, desperdiçam demasiadamente a comida do refeitório, danificam os computadores dos laboratórios, entre outras ações que interferem no progresso da instituição que não detém recursos para substituição ou renovação do que se tem perdido.

Diante do exposto, o projeto teve como principal objetivo evidenciar problemas vividos pela instituição, em especial, no Campus Valença, bem como conscientizar os discentes acerca da necessidade de preservação desse espaço, pois, além de ser um bem público, está repleto de possibilidades de aprendizado e encaminhamentos para um futuro de crescimento educacional a outras gerações de toda região.

Metodologia:

Por se tratar de uma pesquisa realizada no ambiente escolar familiar, a investigação seguiu uma perspectiva de imersão, pois, em diversos momentos pesquisadores e agentes da pesquisa estavam no mesmo plano, pois segundo BRANDÃO (2006), o próprio processo de conhecer anda lado a lado ao processo de transformar, e transformação de atitudes está no cerne de nosso processo investigativo.

Além de algumas observações empíricas, buscou-se a aplicação de questionários que retratassem / demonstrassem o perfil dos estudantes e suas percepções acerca da problemática central dessa investigativa. As informações, bem como o registro de imagens e vídeos, foram concedidas através deste método, sobretudo com alunos do primeiro ano, porque como “calouros” da instituição, provavelmente, não teriam muito conhecimento sobre os problemas enfrentados, porém alunos concluintes também foram entrevistados visando

identificar como aqueles que estavam ali por mais tempo se portavam diante das restrições impostas neste momento ímpar. Paralelo ao trabalho de entrevista com os estudantes foi feita uma observação em sala de aula como nos espaços comuns do Campus, para analisar se suas ações eram condizentes com as respostas dadas por ambos os grupos.

Ainda como parte metodológica deste trabalho, visitamos algumas escolas públicas de ensino fundamental II e escolas do nível médio no município de Valença para conhecer a realidade dos alunos que estudam ali e traçar um paralelo entre as estruturas de cada ambiente formal de educação, além de aplicar questionários semiestruturados com seus estudantes, no intuito de perceber a impressão deles sobre o Instituto Federal: se conheciam sua estrutura, método de ensino integrado, cursos ofertados, etc., além de questionar sobre a possibilidade de ingressar ou não na instituição para o ano letivo de 2018.

Contudo, um espaço educacional não está completo apenas pela presença dos estudantes, e nesta perspectiva, dialogamos também com os servidores do Campus, buscando ampliar o conhecimento sobre os problemas financeiros e estruturais, além de observar se as ações de cada gestor (atual e anteriores) contribuíram para a preservação da instituição.

As diferentes ações metodológicas funcionaram como peças de um grande quebra-cabeça, que juntas apresentaram o cenário de uma linha temporal para a situação atual do Campus, bem como ele se apresenta no imaginário e também no campo real de muitos de seus futuros ou atuais estudantes e servidores.

Resultados e Discussão:

O trabalho de investigação, através dos dados coletados com estudantes do próprio Campus, revelou contradições entre falas e comportamento estudantil sobre as dificuldades e necessidades de preservação da estrutura pública que os assiste. Alguns exemplos podem ser citados através do amontado de carteiras quebradas, depositadas em certo ponto do Campus, que por serem tombadas, também não podem ser doadas para outras instituições reformarem e porem a uso. Muitos criticaram sobre o refeitório, mas insistem em pegar a comida simplesmente para desperdiçar. Outro problema recorrente é a racionalização do uso dos aparelhos de refrigeração nas salas de aula, que por vezes são deixados ligados e as portas abertas, evidenciando a clara falta de responsabilidade com o lugar nosso.

Na busca por manter o funcionamento em sua essência, a gestão do campus criou algumas alternativas paliativas para equilibrar as despesas com os sucessivos cortes no orçamento, como limitar horários para uso dos condicionadores de ar, iluminação de pavilhões e ordem de prioridades para visitas técnicas. Mas tais ações de pouco surtem efeito sem o apoio da comunidade estudantil.

Curiosamente, ao traçar um paralelo do IFBA e uma escola estadual, percebemos que, infelizmente, a realidade daqueles estudantes é totalmente diferente: em muitas salas não há ventiladores, a merenda escolar não é o suficiente, as carteiras são desconfortáveis, não há laboratórios para pesquisas, enfim, a estrutura não se compara ao Instituto Federal da Bahia. Mais de 70% dos alunos que responderam nossas perguntas, disseram gostariam de ter a oportunidade de um ensino de qualidade, possibilidades de expansão do saber, queriam um laboratório, uma quadra, coisas que eles percebiam que o IFBA poderia ofertar.

Cabe aqui uma reflexão: até que ponto, em nossas ações diárias no Campus do IFBA em Valença, vamos agir de forma inconsciente para os futuros alunos da nossa instituição? Conhecemos a realidade deles, pois muitos viemos de escolas públicas da rede municipal ou estadual e passamos pela situação de não ter merenda ou um ventilador que funcionava. Como nós agimos ao perceber que estamos quebrando de pouco em pouco a chance que esses meninos têm de crescer? Não apenas academicamente, mas socialmente, emocionalmente. Não podemos esquecer que a nossa Instituição é mais que meros pavilhões preenchidos por salas de aula, ela é lar de muitos adolescentes que traçam sua vida a partir dele e levam vestígios do IFBA dentro de si.

Neste sentido, corroboramos com Moreira (2015), quando o lugar e todos os sentimentos que o envolvem estão diretamente interligados a questão temporal, pois lugar e tempo formam o que conhecemos como memória. Assim, mesmo diante das atuais problemáticas, o Campus sempre assume para seus estudantes, a posição topofílica (TUAN, 1983), como um lugar de pertencimento, lembranças, crescimento, e, sobretudo, de transformações.

Conclusões:

Diante das discussões levantadas a partir do processo investigativo, percebemos que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia traz em seu nome uma responsabilidade como agente contribuinte para a formação de cada indivíduo, tanto acadêmica como social, visto que a preservação ao patrimônio público da sua instituição demonstra mais que respeito, mas um caráter exímio que os acompanha. Afinal, entendendo o espaço escolar como pertencente ao meio ambiente, conforme a lei máxima brasileira de 1988, em seu artigo 225, a violação do ambiente acadêmico constitui um crime contra si e ao Estado. Neste sentido, fica claro que o trabalho de gestão administrativa do Campus Valença não se completa sem a parceria de seus principais agentes: os estudantes, que neste momento de instabilidade financeira, precisam de um olhar e um zelo para com a estrutura física e educacional, preservando-as para futuras gerações.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, C. A. L. **As cidades da cidade. Belo Horizonte:** UFMG, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em 26 de Novembro de 2017

MOREIRA, R.P.S. **O lugar da pesquisa na educação geográfica: relatos de experiências dos alunos do ensino médio - IFBA/campus Valença.** Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2015. 110.p

TUAN. Y. **Espaço e Lugar:** A perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.